

Veículo: *Folha de S.Paulo*

Data: 23/05/2004

Autora: Julia Dualibi

Instituto não será bunker da oposição, diz FHC

Tucano, que inaugura espaço hoje com a presença de Jospin e Clinton, afirma querer organização apartidária

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso inaugura hoje, em São Paulo, o Instituto FHC com o intuito de torná-lo uma organização apartidária, em vez de mais um "bunker da oposição".

"Eu, como presidente de honra do PSDB, vou ter opiniões no âmbito do partido. Mas aqui [no instituto], não. Aqui não é para ser um 'bunker' de plataforma de oposição e, menos ainda, de plataforma pessoal minha", disse à Folha o ex-presidente.

Fernando Henrique pretende criar no iFHC um centro de excelência para debater problemas políticos, econômicos e sociais. Apesar de os colaboradores serem, na maioria, entusiastas de seus dois mandatos na Presidência (1995-2002) e até ex-ministros, o ex-presidente defende a tese de que a entidade será plural.

"Vão participar dos seminários não só acadêmicos como também jornalistas, empresários e homens políticos de vários partidos. A idéia é criar um debate que não seja partidário para formar uma opinião que leve em consideração os interesses do país, e não os de cada facção", disse FHC.

O outro braço do instituto é o acervo composto por mais de 10 mil livros e milhares de documentos, gravações e obras de arte que abrangem desde a sua vida como intelectual e professor da USP, nos anos 60, até os últimos dias de exercício do poder no Planalto.

A inauguração do iFHC será feita com palestras em um hotel e, à tarde, com um workshop no instituto, que reunirá líderes progressistas mundiais dos anos 90. Além da

presença dos ex-primeiros-ministros António Guterres (Portugal) e Lionel Jospin (França), o ex-presidente norte-americano Bill Clinton fará uma palestra aberta para convidados.

O tema do encontro, "Por uma Governança Global Democrática", pretende refletir, de certa forma, o pensamento dessa "nova esquerda", tida como social e liberal e da qual FHC foi representante em fóruns internacionais.

Depois de inaugurado, o iFHC fará debates sobre temas que vão do comércio exterior à agricultura familiar sob a coordenação do sociólogo Sérgio Fausto. "Nós vamos divulgar os debates no site e, mais adiante, teremos uma 'newsletter'", declarou FHC.

Jóia da coroa

Entre os milhares de documentos do período em que ocupou a Presidência está a jóia do acervo de FHC: centenas de fitas em que ele gravou os bastidores de seu governo. Uma parte já foi colocada no papel por arquivistas.

"Esse tipo de material tem interesse histórico. Mas tem de ir com jeito, porque eu não quero expurgar. Você lendo ali pode ter vontade de refazer e, para não ser expurgado, como são muito francas as coisas que eu penso, tem de deixar passar o tempo [antes de divulgar o conteúdo]", disse FHC.

Brincando, o ex-presidente completou: "Quando eu não estiver mais aqui pela Terra, se os amigos ficarem com raiva de mim, não importará mais".

Do clube ao instituto

Para criar o iFHC, assessores de Fernando Henrique visitaram bibliotecas nacionais e organizações de outros ex-presidentes, como a portuguesa Fundação Mário Soares, que foi o principal modelo, e a norte-americana Clinton Presidential Center.

Desde que deixou a Presidência, o ex-presidente começou a viabilizar o instituto por meio da captação de recursos em grandes empresas. Com o dinheiro, montou um fundo de cerca de R\$ 10 milhões, gerido pela Gávea Investimentos, de Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central.

A sede foi instalada em um prédio de 1948, onde funcionava o Automóvel Clube, no

centro de São Paulo. O local foi reformado, mas foram mantidos alguns móveis e objetos antigos do meio do século passado, como uma cadeira de madeira para engraxar os sapatos, hoje exposta em um corredor, e o balcão do bar do clube, feito de madeira e mármore.

Foram gastos mais de R\$ 3 milhões entre reforma e pagamento dos três andares de mil metros quadrados. A manutenção da estrutura, que comporta auditório e uma equipe fixa de cerca de dez pessoas, deverá custar até R\$ 150 mil mensais, custeados com doações de empresários e com o rendimento de aplicações do fundo.

O prédio tem um elevador privativo para FHC descer até os dois andares do subsolo (o escritório fica no sexto), onde funcionam a biblioteca e o depósito. Falta no local, no entanto, estacionamento. Mas um dos vizinhos, o Grupo Votorantim, de Antônio Ermírio de Moraes, que fica no prédio ao lado, deu uma ajuda: cedeu uma de suas vagas na garagem para o uso do ex-presidente.

No gabinete de FHC, concorrendo com uma vista do Viaduto do Chá, há esculturas africanas e telas de pintores latino-americanos. Mas, atrás da sua mesa, ele guardou uma imagem especial: pendurou uma foto de seu pai.

Inspiradora de FHC, fundação de Clinton tem fins políticos.